

**Sérgio Amaro Bastos**

# **Geografias das Geminações (Estudo de Caso no Minho)**

**V Congresso de Geografia**

**Universidade do Minho**

**14/15 Outubro 2005**

## GEOGRAFIA DAS GEMINAÇÕES (ESTUDO DE CASO NO MINHO)

As geminações são a realidade mais visível do intercâmbio de ordem cultural, social e até económica. Os municípios portugueses têm estreitado relações com localidades dentro do território nacional, mas sobretudo do exterior. Os países com quem os municípios portugueses privilegiam as suas geminações são a França, seguido da Espanha, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, São Tomé e Alemanha (Quadro I). A grande comunidade de emigrantes existente em França e Alemanha, bem como a relativa proximidade geográfica justificam a maior intensificação das relações. A proximidade física e as boas relações políticas com Espanha fundamentam o elevado número de geminações com Portugal. Finalmente, as afinidades linguísticas e culturais, por influência da colonização no passado, explicam os intercâmbios com localidades de Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Quadro I – Origens das geminações e localidades em destaque.

	<b>Nº Geminações</b>	<b>Localidades (nº gem.)</b>
França	151	Guimarães (3)
Espanha	62	Porto e Coimbra (3)
Cabo Verde	59	
Brasil	40	Aveiro (3)
Moçambique	33	Setúbal (3); C. Paiva, Aveiro e Coimbra (2)
S. Tomé	23	
Alemanha	22	
Guiné Bissau	19	
Angola	18	
Grã Bertanha	10	
Japão	6	Aveiro, Cascais, Leiria, Sintra, V. Bispo e Porto
Rússia	3	
Israel	3	Belmonte, Guarda e Tomar
Palestina	2	Cascais, Lisboa
Cuba	2	Almada e Sintra
Coreia Sul	1	Alcochete
Argélia	1	Lisboa
Macau	1	Coimbra
Goa	1	Lisboa
África Sul	1	Funchal

Fonte : ANMP

Por vezes a distância geográfica não é impeditiva de se estabelecerem geminações, quase sempre derivadas da influência cultural proporcionada pelos portugueses na epopeia dos Descobrimentos. Existem casos interessantes de geminações do Porto com a conhecida cidade japonesa de Nagasaki (Quadro II). O território em conflito de Gaza (Palestina) tem uma parceria com a cidade de Cascais. Estes são alguns exemplos onde a distância geográfica

não é impeditiva de se estabelecerem geminações, nomeadamente por relações histórico-culturais, religião, ou simplesmente abertura ao conhecimento de novas culturas.

Quadro II – Origens diversas das geminações.

	Localidades Geminadas
Porto	<i>Nagasaki</i>
Cascais	<i>Gaza</i>
Lisboa	<i>Belém, Argel e Pangim</i>

Fonte : ANMP

No estudo de caso da região do Minho (distritos de Braga e de Viana do Castelo), os fenómenos existentes reflectem as tendências nacionais. No entanto, existem aspectos de pormenor a referir.

Assim sendo, confirma-se a França como espaço principal nas geminações dos municípios minhotos (Quadro III). Tanto no distrito de Braga como no de Viana do Castelo, cerca de cinquenta por cento dos intercâmbios fazem-se com localidades francesas. O destino da emigração desta região recaiu para França pelo que não admira o maior número de geminações.

Quadro III – Origens das geminações das localidades do distrito de Braga e de Viana.

	França	Espanha	G. Bertanha	G. Bissau	Senegal	Portugal	Brasil	Alemanha	C. Verde	S. Tomé	Bélgica	Moçambique	Total
Vila Verde	1					1		1					3
Amares	1												1
Barcelos	1	1							1				3
Braga	2			1		1							4
Cabeceiras	1												1
Celorico													0
Esposende	1								1				2
Fafe							1						1
Guimarães	3	2				1	2	1		1	1		11
P. Lanhoso	1												1
T. Bouro													0
V. Minho												1	1
V.N. Famalicão	2						1						3
Vizela													0
Aves	1												1
Joane	1												1
Monção	1	1											2
P. Coura													0
P. Barca	1												1
P. Lima	2	1											3
Valença													0
Viana Castelo	2	1	1	1	1	1	1						8
V.N. Cerveira	1												1
Arcos	1												1
Caminha	1												1
<b>Total Minho</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>50</b>
<b>Total D. Braga</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>33</b>

Fonte : ANMP

Ainda que com menor frequência, a Espanha é um espaço de interesse para concretizar intercâmbios, nomeadamente pela proximidade geográfica. No distrito vianense, as três geminações efectuam-se com a vizinha Galiza, provando as boas relações de amizade e afinidades culturais. No distrito de Braga, há a salientar o maior intercâmbio cultural com municípios brasileiros. Se a língua é um factor de aproximação de dois povos, também a influência de navegadores de origem minhota, de emigrantes de sucesso na Baía e Pernambuco e do romance de Jorge Amado cuja acção se desenrola no Minho, justificam as geminações em causa.

No distrito de Braga, denota-se um grande espírito de abertura geográfica das geminações. Esta heterogeneidade de intercâmbios explica-se com países de proximidade linguística e cultural dos PALOP's (Guiné, São Tomé, Moçambique e Cabo Verde), bem como com o estreitamento de relações com países membros da UE (Alemanha, Bélgica e Grã-Bretanha), fomentado pela ideologia da própria organização.

O concelho de Guimarães, por sinal aquele tem maior número de geminações (Fig. 1), talvez suscitado pelo seu simbolismo histórico, possibilita intercâmbios de âmbito cultural com o exterior. Também a indústria têxtil do Vale do Ave proporcionou relações económicas com mercados externos, pelo que as questões culturais assumiram outra dimensão através das geminações. A instituição de ensino superior vimezanense (Universidade do Minho) tem tido um papel preponderante num ensino fora dos limites nacionais, pelo que beneficia novos laços culturais. Por outro lado, o nome de Guimarães tem suscitado prestígio e reconhecimento além fronteiras, onde são os próprios municípios estrangeiros a formalizarem propostas de geminação.

No distrito de Viana do Castelo, o processo de geminação encontra-se menos desenvolvido, em parte devido à sua localização mais periférica e aos entraves físicos existentes nalguns municípios. Por essa ordem de ideias, os concelhos com maior índice de desenvolvimento social e abertura cultural, como Viana do Castelo e Ponte de Lima, são excepções à tendência distrital. O concelho de Viana do Castelo tem uma estratégia de promoção de uma imagem atractiva dos recursos naturais, culturais, económicos e patrimoniais, capazes de ultrapassarem fronteiras e despertarem o interesse das geminações de diversos espaços exteriores.

Os concelhos de Melgaço, Valença, Terras de Bouro, Vizela e Celorico de Basto, foram os únicos que até ao ano de 2002, ainda não tinham qualquer parceria com o exterior. As autarquias com menor investimento cultural e o isolamento físico (derivado ao relevo

acidentado e rede de transportes pouco evoluída), poderão justificar a ausência de geminações até à data referida anteriormente.

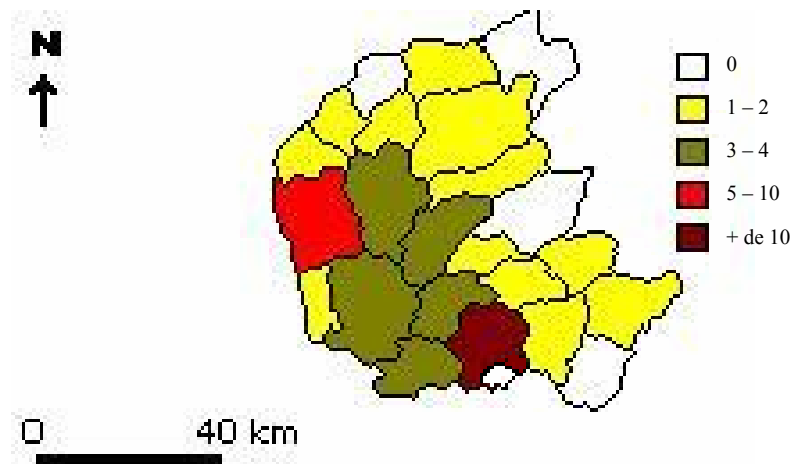


Fig. 1: Distribuição geográfica do número de geminações por concelho (região do Minho)

Em traços muito gerais, verifica-se uma abertura cultural bastante heterogênea nos concelhos minhotos, sendo que o eixo de desenvolvimento económico entre Guimarães e Viana do Castelo, incluindo Braga, Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Barcelos e Ponte de Lima, tem uma influência directa ou indirecta no estreitamento cultural (geminações). O fluxo emigratório dos minhotos, predominantemente para França, veio criar comunidades activas nesse país de destino que mantém uma ligação afectiva com as suas origens. O intercâmbio cultural destas geminações é o resultado prático destas gentes!

Palavras-chave: geminação, proximidade geográfica, afinidade cultural e emigração.

Bibliografia: Associação Nacional de Municípios Portugueses ([www.anmp.pt](http://www.anmp.pt))

Autor: Sérgio Amaro Ferreira de Castro Bastos

Instituição: Escola E.B. 2,3/S de Mondim de Basto

Morada: Porto de Carro; 3720-148 Oliveira de Azeméis

E-mail: safcbastos@hotmail.com

Título: Geografia das geminações (estudo de caso no Minho)